Relatório de Atividades 2014

Sumário

1 – Apresentação

2 – Destaques do ICV em 2104 .....

3 - Atuação das Iniciativas.....

3.1 – Transparência Florestal.....

3.2 – Incentivos Econômicos para a Conservação.....

3.3 – Defesa Socioambiental.....

3.4 – Municípios Sustentáveis.....

3.5 – Pecuária Integrada.....

3.6 – Desenvolvimento Rural Comunitário.....

4 - Atuação dos Núcleos de Apoio.....

4.1 – Geotecnologias.....

4.2 – Atuação em Redes.....

4.3 – Comunicação.....

5 – Gestão.....

6 – Expediente.....

7 – Relatório Financeiro.....

1. Apresentação

QUEM SOMOS

O ICV é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) fundada em 14 de abril de 1991.

O leque de ações realizadas pelo ICV abrange os campos da governança ambiental e das políticas públicas em nível estadual e das iniciativas locais em nível municipal.

- No campo da governança florestal e das políticas públicas em nível estadual: o acompanhamento e monitoramento da gestão florestal estadual, o desenvolvimento de propostas de políticas de incentivos à conservação florestal, e a realização de campanhas de mobilização pela integridade e o fortalecimento da política ambiental do estado;

- No campo das iniciativas locais, em nível municipal: a promoção do Cadastro Ambiental Rural (CAR), da regularização ambiental e fundiária das propriedades rurais e das melhores práticas agropecuárias, elementos-chave da agenda de municípios sustentáveis, o desenvolvimento do bom manejo florestal, e o fortalecimento da governança socioambiental em assentamentos da reforma agrária.

Com essas ações, esperamos contribuir com a promoção da sustentabilidade e a qualidade de vida no estado de Mato Grosso.

MISSÃO

Construir soluções compartilhadas para o uso sustentável da terra e dos recursos naturais.

VISÃO

Nossa visão de futuro para uso da terra e dos recursos naturais em Mato Grosso é que o estado se torne referência em governança ambiental e controle do desmatamento, com suas áreas protegidas efetivamente conservadas e manejadas, sua produção empresarial agropecuária e florestal pautada em práticas sustentáveis e sua agricultura familiar fortalecida com base agroecológica.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO

- Embasamento técnico-científico
- Diálogo com os diversos segmentos da sociedade
- Transparência da informação
- Ética e responsabilidade
- Justiça ambiental

SALVAGUARDAS

- Independência na captação de recursos
- Equilíbrio na mobilização de recursos
- Avaliação e mitigação dos riscos
- Clareza dos posicionamentos públicos
- Empoderamento dos grupos sociais vulneráveis
- Sustentabilidade das ações

ONDE ESTAMOS

O Instituto Centro de Vida (ICV) tem a sua sede localizada na capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá. Possuímos também dois escritórios situados em municípios do interior do estado: um em Alta Floresta, na região norte, e outro em Cotriguaçu, na região noroeste.

O estado de Mato Grosso possui a terceira maior extensão territorial entre os estados brasileiros, com área de 903 mil quilômetros quadrados para uma população de cerca de três milhões de habitantes. Localizado no centro do continente sul-americano, o estado apresenta grande diversidade de biomas, com 53% de seu território ocupado pela Amazônia, 40% pelo cerrado, e 7% pelo Pantanal.

Entre os estados amazônicos, Mato Grosso se destaca por ser a fronteira agropecuária mais ativa e mais inserida na economia nacional e global.

Os trabalhos de campo desenvolvidos pelo ICV se concentram no território Portal da Amazônia e na região Noroeste.

Inserir novo mapa

2. Destaques do ICV em 2014

Criação do Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis

O governo do estado instituiu, em Março de 2014, o Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis (PMS), através do decreto nº 2.188. A criação do programa foi resultado de uma mobilização liderada pelo ICV, que envolveu de um grupo de mais de quinze municípios, em parceria com organizações da sociedade civil e vários órgãos do governo estadual e federal.

Durante o 2º Seminário Mato-grossense de Municípios Sustentáveis, realizado em novembro de 2014, representantes de 25 prefeituras da Amazônia Mato-grossense formalizaram a adesão ao PMS. Devem agora elaborar um plano de metas para os próximos anos, com ações prioritárias focadas no fortalecimento da gestão ambiental municipal, na regularização ambiental e fundiária e na promoção de cadeias produtivas sustentáveis da agricultura familiar. A experiência dos municípios da região de Alta Floresta, apoiados pelo ICV, servirá de referência nesse processo.

Lançamento do Programa Novo Campo

O projeto piloto de Pecuária Integrada do ICV, que implantou as Boas Práticas Agropecuárias (BPA) para pecuária bovina em 14 fazendas nos municípios de Alta Floresta e Cotriguaçu, gerou resultados promissores. A produtividade média nas fazendas monitoradas foi de 12 arrobas por hectare por ano, contra 4,7 na média regional, graças ao aumento da taxa de lotação e à redução da idade de abate dos animais. Além disso, os animais foram retirados das margens de rios e nascentes, cuja recuperação foi iniciada, e as emissões de metano pelos bovinos caíram em 38%. Com isso, ficou confirmada na prática a possibilidade de pelo menos duplicar a produção de gado sem novos desmatamentos, e ainda restaurando a paisagem e contribuindo com o clima.

Com base no sucesso do piloto, lançamos o Programa Novo Campo, que visa dar escala à disseminação das BPAs na pecuária bovina em Mato Grosso. O Programa busca viabilizar incentivos aos produtores por meio de parcerias com empresas da cadeia da carne, bem como garantir recursos para investimentos junto ao setor financeiro. Para garantir a oferta de assistência técnica de qualidade, trouxemos para Alta Floresta um curso de pós-graduação de alto nível, que formará técnicos credenciados para a aplicação das boas práticas.

Compromisso do Governador eleito com a agenda socioambiental

Por ocasião da campanha eleitoral de 2014 elaboramos e enviamos aos candidatos ao governo do estado de Mato Grosso a publicação Transparência Florestal Mato Grosso: 10 ações prioritárias para conciliar o desenvolvimento rural com a conservação ambiental. O documento visa servir como referência no tema para a nova gestão.

Referindo-se à publicação do ICV, o governador eleito assinou uma carta compromisso para melhorar e aprimorar a gestão ambiental no estado, salientando que as propostas representam um valioso subsidio para a implementação das políticas de governo na área.

O comprometimento do novo governador despertou a expectativa de um maior diálogo entre o governo e a sociedade civil e de uma gestão mais participativa e transparente na área ambiental.

Expansão do trabalho na região Noroeste

Outra conquista de 2014 foi a garantia de continuidade e expansão do nosso trabalho em Cotriguaçu através da aprovação do Projeto Noroeste Território Sustentável.

Dentro do projeto Cotriguaçu Sempre Verde conseguimos fortalecer a agricultura familiar com a formação de lideranças e o apoio para associações comunitárias e grupos de mulheres. Esse trabalho resultou também na criação de duas importantes leis para fortalecer a gestão ambiental de Cotriguaçu: a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Política Municipal de Meio Ambiente, com aprovação de um projeto junto ao Fundo Amazônia. O novo projeto permitirá aprofundar o trabalho no município e expandir sua abrangência aos demais municípios da região.

Melhores perspectivas para a Transparência Florestal

Realizamos e publicamos em Fevereiro de 2014 uma avaliação da transparência das informações ambientais em Mato Grosso, baseada numa análise do cumprimento da legislação aplicável pelo órgão ambiental estadual. A avaliação revelou lacunas na disponibilização de todas as informações-chave da gestão florestal e o total descumprimento da lei de Acesso à Informação.

Com base no estudo, o Ministério Público Estadual abriu uma representação junto ao órgão, e o Ministério Público Federal solicitou ao ICV a replicação do estudo para os demais estados da Amazônia, com escopo ampliado a todas as informações relevantes para a gestão ambiental. A expectativa é que as ações decorrentes do estudo possam desencadear melhorias decisivas na transparência florestal na Amazônia.

3. Atuação das Iniciativas

TRANSPARÊNCIA FLORESTAL

A Iniciativa Transparência Florestal busca promover melhorias na gestão florestal estadual, monitorando a sua implementação e fortalecendo o seu controle social.

Em 2014, esse esforço focou no aumento do controle social na implementação do Código Florestal, na disseminação da necessidade de transparência na gestão ambiental e na inserção da pauta ambiental na disputa eleitoral.

A regulamentação em nível estadual da lei federal 12.651, o chamado **Novo Código Florestal**, é chave para o controle do desmatamento e da degradação florestal assim como para a regularização ambiental da produção rural de Mato Grosso.

Para fomentar o controle social dessa regulamentação, trabalhamos o tema em diversos espaços. No Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) facilitamos a Comissão Especial Permanente de adequação ao Código Florestal, que analisou e contribuiu com a proposta de regulamentação do Governo executivo. Além disso, produzimos revisões, avaliações e recomendações diretas à minuta de projeto de lei desenvolvida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT).

No âmbito do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas de Mato Grosso (PPCDQ-MT), discutimos com a Comissão Executiva a implementação e validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Finalmente, no âmbito nacional, participamos do Observatório do Código Florestal para reportar a situação de Mato Grosso na implementação da nova legislação ambiental, estabelecer uma interlocução conjunta com o governo federal e trabalhar com outras organizações da sociedade civil brasileira na divulgação dos resultados do monitoramento do Código. Participamos do Grupo de Trabalho Transparência (GT Transparência) e discutimos com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) a disponibilização das informações do SiCar. O trabalho de acompanhamento da implementação do CAR continuará sendo feito nos próximos dois anos.

A maior **disponibilização das informações públicas** é hoje um dos maiores entraves à boa governança pública e ao controle florestal em Mato Grosso.

Ao longo de 2014 conseguimos uma maior divulgação da necessidade de transparência das informações florestais. Publicamos um *policy brief* apresentando uma avaliação da transparência das informações e trabalhamos com o Ministério Público Estadual (MPE) para obter uma mudança na disponibilização dos dados da Sema-MT. Além disso, iniciamos uma parceria com o Grupo de Trabalho Amazônia Legal do Ministério Público Federal (MPF), para aplicar essa avaliação a quatro outros estados da Amazônia. Nesse intuito, a metodologia da pesquisa foi modificada para incluir uma pesquisa online que convidou mais de 250 usuários a eleger as informações ambientais chave a serem disponibilizadas para o controle ambiental.

Finalmente, aproveitando o contexto das **eleições majoritárias de 2014** elaboramos um *policy brief* que identificou as dez prioridades para conciliar desenvolvimento rural com a conservação ambiental em Mato Grosso, com a intenção de subsidiar a nova gestão do estado. Conseguimos obter do governador eleito um compromisso em relação a essas dez ações. Esse compromisso foi formalizado por uma carta assinada pelo novo chefe do Executivo estadual.

Principais produtos:

- Policy Brief – Atualização da transparência das informações florestais em Mato Grosso

- Tabela atualizada dos levantamentos sobre transparência

- Policy Brief - Potencial de aplicação da Cota de Reserva Ambiental em Mato Grosso

- Policy Brief - Especial eleição: 10 prioridades para conciliar o desenvolvimento rural com a conservação ambiental em Mato Grosso

- Artigo do Observatório do Código Florestal sobre transparência

- Nota técnica: Análise da minuta do Projeto de Lei da Política Florestal

- Contribuições da comissão do Consema ao Projeto de Lei do Novo Código Florestal

- Resultados da pesquisa das percepções sobre a disponibilização de informação

Indicadores de resultados:

- Projeto de Lei da Política Florestal de Mato Grosso (ainda não votado)

- Instrução Normativa nº 03 do Ministério do Meio Ambiente

"Em 2014 demonstramos o quanto a transparência das informações é central para o controle ambiental na Amazônia Legal. Conseguimos também o compromisso de atores-chave para avançar nessa agenda. São passos fundamentais para uma maior disponibilização da informação ambiental e, consequentemente, para um verdadeiro controle social". ***Alice Thuault, coordenadora da Iniciativa Transparência Florestal****.*

Fala ator (Alice ficou de passar)

INCENTIVOS ECONÔMICOS PARA A CONSERVAÇÃO

O objetivo dessa Iniciativa é promover incentivos econômicos para a conservação das florestas e a adoção de melhores práticas agropecuárias e florestais.

Em 2014 continuamos apoiando a estruturação do Sistema Estadual de REDD+ em Mato Grosso. Contribuímos para a preparação de minutas de decretos de regulamentação, fomos indicados para representar as ONGs no Comitê Gestor do Sistema estadual de REDD+ e desenvolvemos em colaboração com a Sema-MT uma versão preliminar do Documento de Programa Jurisdicional de REDD+ em Mato Grosso.

O desafio atual é a mobilização de recursos para efetivar a implementação do Sistema. Com o objetivo de alavancar estes recursos, estabelecemos contatos iniciais com investidores de impacto para financiar a conclusão da estruturação do programa em Mato Grosso.

Juntamente com a União para Conservação da Natureza (IUCN, sigla em inglês) da Holanda realizamos o 3º Workshop Internacional de REDD+ da Ecosystem Alliance em Cuiabá, que contou com a participação de organizações de 16 países. Como resultado do workshop, foi elaborado um documento conceituando a abordagem de paisagens para REDD+, que foi apresentado na COP de Lima.

Nas atividades de campo, realizamos junto com a Embrapa um trabalho de medição e monitoramento de carbono em fazendas participantes do projeto piloto de Pecuária Integrada. A avaliação dessas informações fornecerá dados de referência sobre o efeito das boas práticas na redução das emissões de metano bovino e na estocagem de carbono no solo, podendo servir de base à obtenção de incentivos adicionais para a adoção dessas práticas.

Principais Produtos:

- Documento de Programa Jurisdicional (Jurisdicional Program Document - JPD) de REDD+ de Mato Grosso (versão preliminar)

- Minuta de decreto de regulamento do Fundo Estadual de REDD+

- Carta de Lima da Ecosystem Alliance sobre abordagem de paisagens para REDD+

"O Sistema Estadual de REDD+ avançou pouco em 2014 principalmente por causa da inércia do governo do estado. Apesar disso, o interesse de potenciais investidores e da nova gestão estadual nos fazem esperar que a implementação finalmente deslanche em 2015". ***Laurent Micol, coordenador da Iniciativa Incentivos Econômicos para a Conservação****.*

Fala ator (aguardando retorno de validação da pessoa indicada pelo Laurent)

DEFESA SOCIOAMBIENTAL

A Iniciativa tem por objetivo mitigar ou contrapor ameaças emergentes à sustentabilidade socioambiental, como as grandes obras de infraestrutura, os retrocessos na legislação ou gestão florestal, ou as tentativas de redução de áreas protegidas.

Em 2014 houve um avanço significativo na nossa atuação no Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema). Realizamos análises e trouxemos informações para fundamentação da proposta estadual de adequação ao novo Código Florestal e a outras políticas públicas. Além disso, trabalhamos a mobilização da sociedade civil para o monitoramento participativo da nova lei florestal no âmbito do Conselho. As ações das ONGs no Consema, que antes eram dispersas, em 2014 foram feitas de forma mais colaborativa e eficaz.

No fortalecimento das redes socioambientais, tiveram destaque as conquistas no Fórum Teles Pires, onde fizemos análises dos Planos Básicos Ambientais da instalação da Usina Hidrelétrica Sinop (UHE Sinop). Contribuímos com aporte técnico e jurídico sobre os impactos socioambientais dessa UHE e acompanhamento das ações civis públicas junto aos Ministérios Público Estadual e Federal. Também trabalhamos para o empoderamento das comunidades impactadas, apoiando o monitoramento participativo da implementação das condicionantes socioambientais para instalação da UHE pelos pescadores da região.

Na Rede Juruena Vivo, trouxemos atores locais para as discussões sobre a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), como o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cotriguaçu.

Na Rede Pantanal, apoiamos atividades como o Dia do Rio Paraguai, evento realizado por organizações e comunidades mato-grossenses e sul-mato-grossenses para difundir ideias e ações em defesa do rio, da cultura, do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável da região.

"A rede socioambiental hoje é mais coerente, mais coesa. Há uma maior participação de instituições que antes estavam dispersas e isoladas, em especial na bacia do Paraguai". ***João Andrade, coordenador da Iniciativa Defesa Socioambiental****.*

"A sintonia dos trabalhos das organizações sociais dentro do Consema nos possibilitou maior inserção e incidência nas políticas sociais no estado. Assim, exercemos nosso papel como ONGs no controle das decisões relativas a todos os temas socioambientais". ***Andrea Jakubaszko, coordenadora do Programa de Direitos Indígenas da Opan.***

MUNICÍPIOS SUSTENTÁVEIS

A Iniciativa Municípios Sustentáveis visa estruturar e fortalecer a governança socioambiental nos municípios da região norte e noroeste de Mato Grosso, reduzindo o desmatamento e criando as condições necessárias para o desenvolvimento local de forma sustentável.

Nossa principal conquista em 2014 foi a criação do Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis (PMS). Exercemos um papel importante no Comitê Gestor, órgão colegiado

formado por instituições da sociedade civil organizada e dos poderes públicos estadual e federal. Também elaboramos uma cartilha com o objetivo de registrar o processo de criação, informar detalhes sobre o programa e apresentar experiências bem sucedidas de municípios que já implementaram iniciativas voltadas a sustentabilidade.

Um segundo eixo da nossa atuação foi a assessoria para o fortalecimento do sistema municipal de meio ambiente de sete municípios da região do Portal da Amazônia, no norte de Mato Grosso, e de Cotriguaçu, na região noroeste. Apoiamos a criação, estruturação e capacitação das secretarias e conselhos municipais de meio ambiente desses municípios, fortalecendo a participação social local nas políticas públicas e realizando atividades preparatórias voltadas a regularização ambiental, como o mapeamento das propriedades rurais. Também elaboramos as bases cartográficas desses municípios, com mapas contendo informações georreferenciadas do território que poderão ser utilizados como ferramenta para o diagnóstico, planejamento e execução de ações socioambientais.

Em colaboração com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realizamos um estudo sobre a ***Governança Fundiária no Estado de Mato Grosso***, com o objetivo de revelar os principais gargalos fundiários no estado e propor soluções. O estudo envolveu oito municípios da região Portal da Amazônia e diferentes instituições dos governos estadual e federal, além de organizações não governamentais.

Através de uma parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), realizamos um piloto inédito de regularização ambiental e fundiária no Projeto de Assentamento São Pedro, localizado no município de Paranaíta. Em poucas semanas, conduzimos o levantamento dos lotes que compõem o PA, com identificação dos perímetros. Com isso, será possível realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) do assentamento, além de permitir a titulação dos assentados.

Por meio dessa parceria, subsidiamos os técnicos da Universidade de Lavras (MG), parceiros do Incra na inscrição dos assentamentos e comunidades quilombolas de todo o país no CAR, na construção de soluções técnicas para a realização do cadastro em assentamentos rurais.

Principais Produtos:

- 07 Atlas geográficos - série conhecendo o Portal da Amazônia (Apiacás, Nova Monte Verde, Nova Bandeirantes, Paranaíta, Carlinda, Terra Nova do Norte e Peixoto);

- 01 Publicação PMS, caminhos e experiências;

- II Seminário Mato-grossense de Municípios Sustentáveis;

- Estudo da Governança Fundiária de Mato Grosso;

- 06 Cursos de capacitação em gestão ambiental e participação social com conselhos municipais de meio ambiente.

Indicadores de resultados:

- Decreto estadual n.º 2.188, que institui o Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis;

- Criação do Comitê Gestor do Programa Mato-grossense de Munícipios Sustentáveis;

- Criação da Secretaria de Meio Ambiente exclusiva em Cotriguaçu;

- Aprovação da Política Municipal de Meio Ambiente de Cotriguaçu, construída de forma participativa pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente;

- Assinatura do Projeto Semeando Novos Rumos em Cotriguaçu com o Fundo Amazônia/BNDES pela Prefeitura Municipal de Cotriguaçu;

- Aprovação de projeto para recuperação de áreas degradadas pelo Fundo Clima em Paranaíta.

"A participação social é fundamental para assegurar a continuidade dos processos políticos. Uma das estratégias adotadas pela Iniciativa de Municípios sustentáveis é empoderar os atores locais, investindo na capacitação do capital humano e social, para que possam atuar como guardiões dos avanços da construção da agenda sócio ambiental em seu município". ***Irene Duarte, coordenadora da Iniciativa Municípios Sustentáveis.***

"A atuação do ICV no município de Paranaíta, em especial o trabalho realizado no PA São Pedro, foi e está sendo muito importante para nós da região. O empenho e a vontade de fazer que a equipe tem é motivo de elogios". ***Tony Rufatto, prefeito de Paranaíta.***

PECUÁRIA INTEGRADA

O objetivo da Iniciativa Pecuária Integrada é promover melhores práticas na pecuária bovina de corte e de leite visando diminuir a pressão de expansão sobre áreas florestais, reverter a degradação ambiental, melhorar as relações sociais e aumentar a renda e a qualidade da produção.

O ano de 2014 foi marcado pelo lançamento do Programa Novo Campo, que tem o objetivo de promover práticas sustentáveis em fazendas de pecuária na Amazônia, melhorando o desempenho econômico, social e ambiental. O programa foi criado a partir da experiência do projeto piloto de Pecuária Integrada de Baixo Carbono (PIBC), realizado desde 2012, em dez propriedades rurais de Alta Floresta e quatro de Cotriguaçu. O Programa foi objeto de uma visita técnica da Conferência anual da Mesa Redonda Global para a Carne Bovina Sustentável (Global Roundtable for Sustainable Beef – GRSB), permitindo que especialistas de organizações e empresas do setor conferissem *in loco* os resultados alcançados nas fazendas.

Através de indicadores de produtividade 129% acima da média da microrregião de Alta Floresta, conseguimos consolidar uma estratégia de intensificação da pecuária, que foi fundamental para a viabilização do programa.

Visando englobar todos os elos da cadeia produtiva, iniciamos diálogos com potenciais parceiros de grandes redes globais de varejo para aderirem ao Programa Novo Campo.

Em 2014 também iniciamos as atividades do Núcleo de Assistência Técnica Integrada (Nati), com o objetivo de difundir e promover a adoção das boas práticas na pecuária como base técnica para o desenvolvimento sustentável da bovinocultura de corte. Uma das atividades desse núcleo é o curso de pós graduação em boas práticas pecuárias para gado de corte. A especialização, que será finalizada em 2015, está capacitando 32 técnicos de três municípios (Alta Floresta, Paranaíta e Cotriguaçu).

Principais Produtos:

- 01 Programa de pecuária lançado (Programa Novo Campo);
- 06 dias de campo sobre Boas Práticas na Pecuária;
- 01 Curso de especialização *latu sensu* em boas práticas na pecuária de corte.

Indicadores de resultados:

- 800 pessoas capacitadas em seis dias de Campo
-32 técnicos em processo de capacitação em boas práticas na pecuária de corte
- 450 hectares de pastagens reformadas e 20.000 hectares de fazendas adotando boas práticas
- 17 hectares de Áreas de Preservação Permanente isoladas e/ou em recuperação

"Através da relação de confiança com os produtores e do trabalho desenvolvido juntos, conseguimos dar impulso nesse movimento para uma pecuária mais sustentável na Amazônia. A adoção de tecnologias pautadas nas boas práticas, bem aplicadas e assistidas tecnicamente, são um caminho seguro para esse objetivo". ***Eduardo Florence, coordenador do Projeto de Pecuária Integrada de Baixo Carbono (PIBC)***.

"Desde que instalei a URT na minha fazenda melhorou em tudo. Inicialmente entramos por uma necessidade, sabíamos que tínhamos que buscar informação mas não sabíamos nem onde nem como. Hoje tenho a consciência tranquila que foi a melhor decisão que eu tomei de forma profissional na área rural em toda minha vida. Hoje a gente vê que a pecuária pode ser lucrativa. Ela tem condições de fazer com que o proprietário, a pessoa que tem aquela atividade, tenha uma vida digna. Porque, até então, nós vínhamos sofrendo com a pecuária, as áreas vinham se degradando e ficando sem capital". ***Francisco Militão, proprietário da Fazenda São Matheus***

DESENVOLVIMENTO RURAL COMUNITÁRIO

O objetivo da Iniciativa Desenvolvimento Rural Comunitário é apoiar as comunidades rurais de agricultores familiares e indígenas em seu processo de organização e planejamento, na gestão colaborativa do seu território e no uso e difusão de tecnologias de produção e beneficiamento adequadas às realidades locais, com base na agroecologia.

Em 2014 asseguramos a continuidade das nossas atividades em Cotriguaçu, através da aprovação do Projeto Noroeste, que tem a perspectiva de consolidação e ampliação das iniciativas socioambientais desenvolvidas com as comunidades de agricultores familiares do município.

Nas quatro comunidades do Projeto de Assentamento (PA) Nova Cotriguaçu onde trabalhamos houve o fortalecimento dos processos de construção participativa de um modelo para a agricultura familiar sustentável. Essa evolução se deu através de atividades de formação em agroecologia e de inserção de novas lideranças nos espaços de controle social e debate de políticas públicas, como os conselhos municipais de Meio Ambiente (CMMA) e de Segurança Alimentar, o Grupo de Intercambio em Agroecologias (Gias) e a participação de técnicos do ICV e de agricultores familiares no III Encontro Internacional de Agroecologia (III Ena).

Ao longo desse trabalho houve ganho de autonomia das organizações e lideranças locais. Em especial o empoderamento das associações no diálogo com o poder público municipal e nos processos de mobilização de recursos.

Essas atividades geraram reconhecimento e ganho de visibilidade dos resultados alcançados nas comunidades. Isto se traduziu, por exemplo, no intercâmbio de um grupo de estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) de Cuiabá à Cotriguaçu para conhecer o trabalho das comunidades no assentamento.

Apoiamos também a implementação de unidades comunitárias de beneficiamento da produção familiar e na qualificação da gestão de empreendimentos coletivos.

Conseguimos fomentar uma articulação entre as organizações de base na construção de uma visão territorial integrada do assentamento, promovendo a interação entre os diferentes setores em espaços em comum. Em destaque tivemos o reconhecimento e aproximação dos indígenas com os demais grupos locais. Todas essas ações foram sistematizadas em publicações que lançamos ao longo de 2014.

Os impactos dessas ações podem ser percebidos no dia a dia dos agricultores e lideranças comunitárias, que estão mais conscientes sobre o uso e impacto dos agrotóxicos na produção familiar. Isto claramente trouxe uma abertura maior para debates e demanda de informações sobre técnicas alternativas.

Em 2014 implantamos ainda atividades de desenvolvimento de extrativismo sustentável, com valorização dos recursos naturais, especialmente a cadeia do babaçu, através da implementação de pequenos projetos nas comunidades.

Principais Produtos:

- 03 Cartilhas: Cartilha Organização comunitária, Uma história de formação de lideranças rurais e associativismo com agricultores familiares do Assentamento Nova Cotriguaçu- MT; Cartilha Semeando Agroecologia – Construção do conhecimento agroecológico; Cartilha Boas Práticas- Experiências das famílias agricultoras do Assentamento Nova Cotriguaçu- MT com manejo de pastagem e criação de gado leiteiro;
- 1 intercâmbio sobre Agroecologia;
- 1 curso de boas práticas de pecuária de leite;
- 3 oficinas comunitárias de sistematização de experiência;
- 2 oficinas de formação de lideranças para preparação do Diálogo Intersetorial sobre gestão territorial;
- 01 Plano de Gestão TI Escondido da etnia Rikbaktsa.

Indicadores de Resultados:

- 180 Agricultores mobilizados e participando ativamente de momentos comunitários de gestão, associativismo e atividades de beneficiamento;
- 7 organizações de base com seu planejamento estratégico, em processo de regularização e se articulando a nível territorial para fortalecimento das cadeias produtivas;
- 4 lideranças participando dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e Segurança Alimentar;
- Aprovação de 2 projetos comunitários pelo Fundo CASA (R$12.000) e pelo ISPN (R$90.000) para apoiar 3 organizações de base no desenvolvimento da cadeia socioprodutiva do coco Babaçu na região;
- Aprovação de 1 projeto pelo ECOFORTE (R$206.000) para fortalecimento do Grupo de Intercambio em Agroecologia - GIAS /MT

"O trabalho realizado pela Iniciativa em 2014 foi importante na construção e na incorporação de um modelo de desenvolvimento endógeno, onde as comunidades passaram a valorizar seu espaço e adotaram a gestão comunitária como base para busca de melhorias". ***Equipe do Projeto Cotriguaçu Sempre Verde.***

"O que fez mais diferença para mim foi a conscientização sobre os venenos químicos, a preservação do solo e o como é importante conservar as nascentes e saber desmatar conscientemente só no lugar adequado. Algo que me marcou muito foi poder produzir adubo com coisas da natureza, com elementos do nosso sítio e sem produtos químicos". ***Gerci Laurindo de Oliveira, agricultor familiar da comunidade de Nova Esperança, PA Nova Cotriguaçu, Cotriguaçu/MT.***

4. Atuação dos Núcleos

GEOTECNOLOGIAS

O Núcleo de Geotecnologias busca coletar, armazenar, organizar, processar e disponibilizar geoinformação, oferecendo suporte às iniciativas e demais núcleos do ICV, bem como aos nossos parceiros e à sociedade civil. Somos também responsáveis pela capacitação e disseminação das geotecnologias para nossos colaboradores e parceiros.

Em 2014 elaboramos uma série de produtos estratégicos às iniciativas e projetos do ICV. De forma a contribuir com a estruturação dos sistemas de gestão ambiental de municípios do norte de Mato Grosso, produzimos e entregamos bases cartográficas contendo informações sobre os recursos hídricos, cobertura do solo e sistema viário. Também capacitamos e disponibilizamos técnicos de geotecnologias para o levantamento dos limites dos imóveis rurais desses municípios. Esse conjunto de geoinformações são a base para a regularização ambiental em andamento nos municípios.

No último ano iniciamos o mapeamento da exploração florestal no estado de Mato Grosso. Esse trabalho compreendeu o processamento de mais de 100 imagens do satélite LandSat 8 e a delimitação das áreas de exploração florestal por meio de interpretação visual. Com base nas autorizações de exploração florestal emitidas pelo órgão ambiental do Estado, foram identificadas aquelas que ocorreram legal e ilegalmente. Os resultados desse mapeamento serão posteriormente publicados a toda a sociedade em um formato de *policy brief*.

A partir de oficinas de capacitação em geotecnologias, contribuímos para que agricultores familiares do município de Diamantino realizassem o mapeamento de suas áreas de coleta de sementes. Esse mapeamento possibilitou o cadastro da associação de coletores junto ao Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem).

Continuando o imageamento de alta resolução com uso do balão, realizamos levantamentos em três propriedades rurais que tem adotado sistema de boas práticas agropecuárias. Nessas propriedades, foram levantadas as áreas de pastagem rotacionada e áreas de preservação permanente degradadas (APPD) em início de processo de restauração. A plataforma on-line Monitorando Águas elaborada em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente de Alta Floresta continua a ser alimentada pelos técnicos da secretaria com dados das APPD no município, sendo as imagens coletadas, um subsídio para esse acompanhamento.

Principais Produtos

- 7 bases cartográficas municipais contendo dados da hidrografia, cobertura do solo, sistema viário e limites;
- 7 atlas da Série "Conhecendo Municípios do Portal da Amazônia";
- 80 mapas temáticos de municípios do Território Portal da Amazônia;
- Artigo "O processo de apropriação e utilização de ferramentas e produtos de geotecnologias por um grupo de agricultores familiares coletores de sementes em Mato Grosso";
- Artigo "Uso do balão para imageamento de alta resolução a baixo custo: aplicação para o monitoramento de áreas de restauração florestal";
- Contribuições ao artigo "O Arranjo institucional para a Regularização Ambiental Rural na Amazônia Mato-grossense: recomendações para a governança em Cotriguaçu";
- 10 mapas de histórico de desmatamento de propriedades rurais integrantes do Projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono;
- 10 mapas das áreas de preservação permanente degradadas a serem recuperadas em propriedades rurais integrantes do Projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono;
- Colaboração na produção do mapa de Áreas de Coleta de Sementes da Associação da Agricultura Familiar Sustentável Policultura Ceiba;
- Mapas nas publicações: "Semeando Agroecologia", "Organização Comunitária" e "Boas Práticas".

Indicadores de resultados:

- Capacitação de 07 técnicos locais em geotecnologias e coleta de dados em campo com ODK;
- Processamento de mais de 100 imagens Landsat 8 para o mapeamento da exploração florestal

"O Núcleo de Geotecnologias contribuiu diretamente para o sucesso das diversas atividades relacionadas as iniciativas". ***Ricardo Abad, coordenador do Núcleo de Geotecnologias.***

"O Monitorando Águas é nossa referência para a organização dos dados e o acompanhamento das áreas de preservação permanente degradas em recuperação no município de Alta Floresta". ***Paulo Eduardo Oliveira, Coordenador de Monitoramento Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Alta Floresta – MT***

ARTICULAÇÃO EM REDE

O núcleo de Atuação em Rede tem por objetivo articular diferentes atores da sociedade civil e promover ambientes de sinergia com representantes de governo e do setor empresarial na busca por soluções compartilhadas e ações colaborativas com vistas à sustentabilidade socioambiental.

No âmbito da Secretaria Executiva da Articulação Regional Amazônica (ARA), principal ação do Núcleo em 2014, lançamos o relatório de avaliação científica O Futuro Climático da Amazônia, feito pelo pesquisador Antônio Donato Nobre. O estudo teve uma repercussão muito significativa na imprensa e nos meios acadêmicos tanto em nível nacional quanto internacional.

Realizamos, através da ARA, o III Encontro Pan Amazônico com o objetivo de fortalecer a posição das instituições do terceiro setor da Amazônia na COP 20. Definimos uma agenda de colaboração entre as ONGs e fortalecemos uma articulação de atores sociais amazônicos, com uma ação maior nos temas climáticos debatidos durante a Conferência do Clima de Lima, no Peru.

Em 2014 lançamos também um estudo que reúne, em um site, o diagnóstico e a inteligência de redes que podem ser aproveitadas estrategicamente por qualquer organização do bioma amazônico, facilitando a troca de informações e experiências.

"Seguimos com nosso propósito de continuar caminhando com sentido de urgência que a situação requer. Articulando, informando, fortalecendo a sociedade e desenvolvendo ações com vistas a proteção e restauração da grande floresta. Ao mesmo tempo identificando oportunidades para seguir novos caminhos a um futuro onde a floresta úmida protegida e renovada seja a principal aliada das atividades humanas dentro e fora da Amazônia". ***Sérgio Guimarães, coordenador do Núcleo de Articulação em Rede***

"Participei do III Encontro da ARA no Peru, apresentando a versão preliminar do relatório "O Futuro Climático da Amazônia". O evento teve grande sucesso e fiquei bastante impressionado de encontrar uma audiência diversa e articulada, toda de pessoas ativas na preservação da Amazônia. Foi muito boa também a receptividade ao relatório, assim como as críticas e sugestões feitas pelos comentadores e pelo público. Esse aporte foi crucial para o aperfeiçoamento do relatório, com vistas a apresentação na COP 20". ***Antônio Donato Nobre (pesquisador autor do estudo "O Futuro Climático da Amazônia")***.

COMUNICAÇÃO

O Núcleo de Comunicação estabelece as estratégias de visibilidade das atividades que o ICV realiza, bem como dos posicionamentos políticos a respeito dos nossos temas de atuação. Além disso, é responsável pela comunicação interna da organização, apoiando a elaboração de produtos de comunicação e difusão dos projetos. Também faz o atendimento à imprensa e gerencia os canais de comunicação do ICV com a sociedade.

A comunicação do ICV é pautada em princípios de diálogo, transparência, ética e responsabilidade, buscando disseminar e valorizar experiências, conhecimentos e práticas que estimulem um olhar integral para o território de atuação.

No ano de 2014, pautamos nossa atuação no fortalecimento da capacidade de comunicação de redes, fóruns e movimentos socioambientais, especialmente o Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad), através de capacitações, elaboração e implementação de estratégias de comunicação com foco na incidência política.

Aproveitando o período eleitoral, divulgamos e repercutimos uma análise com as 10 prioridades para conciliar o desenvolvimento rural com a conservação ambiental em Mato Grosso, como forma de pautar os temas no debate, com destaque para duas publicações exclusivas em um jornal de circulação estadual, entre outras repercussões.

Nossos projetos também ganharam destaque na mídia nacional, principalmente em séries de reportagens para a tevê. Entre as principais, podemos citar: o trabalho desenvolvido na Bacia do Alto Paraguai, foco de reportagens sobre ações de preservação das nascentes do rio Paraguai, veiculadas pelo Globo Rural; o trabalho de apoio e gestão social e ambiental no assentamento Nova Cotriguaçu, em Cotriguaçu, cujas reportagens veiculadas pelo SBT abordaram os desafios para o desenvolvimento sustentável em assentamentos na Amazônia; também tivemos muitas divulgações pela mídia a respeito do trabalho desenvolvido em Alta Floresta para o desenvolvimento de uma cadeia sustentável de pecuária, que foi destaque em um dos principais jornais internacionais, o Financial Times.

Durante o ano também elaboramos vários produtos destinados a comunicação para disseminação de informações e conhecimentos, com destaques para cartilhas e vídeos. Além disso, planejamos uma campanha de disseminação do Programa Novo Campo – praticando pecuária sustentável na Amazônia.

Com relação a comunicação interna, realizamos oficinas com a equipe para compartilhar documentos sobre nossa política editorial, com o objetivo de melhorar a qualidade de redação.

Principais Produtos:

- 55 notícias redigidas;
- 04 vídeos;

- 602 Posts no Facebook;

- 63 tweets;

- 304 posts no blog Estação Vida;

- 12 edições do boletim interno Notícias da Casa;

- 05 boletins periódicos de projetos;

- 03 oficinas de comunicação interna;

- 01 campanha de comunicação para divulgação do Programa Novo Campo

Indicadores de Resultados:

- 47 pessoas da equipe do ICV capacitadas em processos de comunicação;

- 18 jornalistas representantes de redes, fóruns e outras organizações capacitados em processos de comunicação;

- 48 replicações de releases;

- 80 entrevistas espontâneas para diversas mídias;

- 91 citações em veículos de comunicação;

- 3.313 fãs no facebook, com 1.703.026 pessoas envolvidas nas publicações;

- 1.803 seguidores no twitter, com 75 retweets e menções;

- 16.410 visitas no site do ICV, com 40.536 mil páginas visualizadas;

- 450 pessoas envolvidas em ações diretas de comunicação na campanha do Programa Novo Campo;

- 5.000 pessoas envolvidas em ações indiretas de comunicação (materiais distribuídos pela campanha do Programa Novo Campo;

- 7.250 publicações distribuídas

"A comunicação é fundamental no processo de disseminação de conhecimentos, na validação de processos e, principalmente, para garantir a inclusão social, através da transparência e do empoderamento das pessoas, permitindo o controle social". ***Daniela Torezzan, coordenadora do Núcleo de Comunicação.***

"Para o Jornalismo Mato-grossense o ICV não é apenas fonte. É sinônimo de credibilidade na informação e de responsabilidade nos desdobramentos. Um parceiro que sempre diz sim, mesmo quando é necessário dizer não!". **Rui Matos, editor da Revista RDM.**

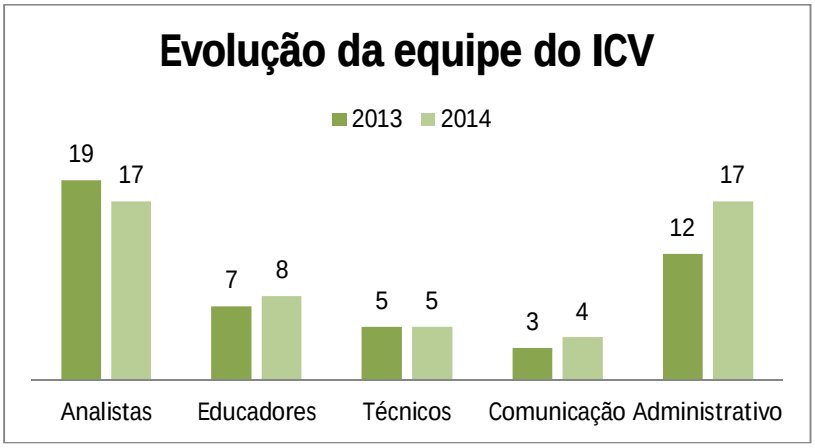
5. Gestão

Em 2014, o Núcleo Administrativo e Financeiro continuou aprimorando seus controles, ampliou a equipe de Recursos Humanos e criou o setor de Tecnologia da Informação, com a reestruturação do nosso sistema de comunicação interna, implantando servidores interligados nos três escritórios: Cuiabá, Alta Floresta e Cotriguaçu.

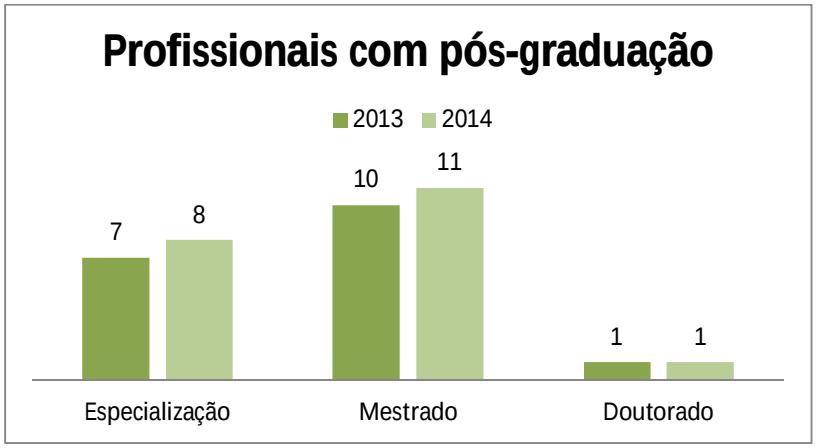
Também desenvolvemos o Plano de Cargos e Salários, demanda antiga de toda equipe do ICV, cuja implantação efetiva se dará no ano de 2015.

Outro investimento em 2014 se deu na infraestrutura dos escritórios, principalmente em Cotriguaçu, onde ampliamos e melhoramos a sede local.

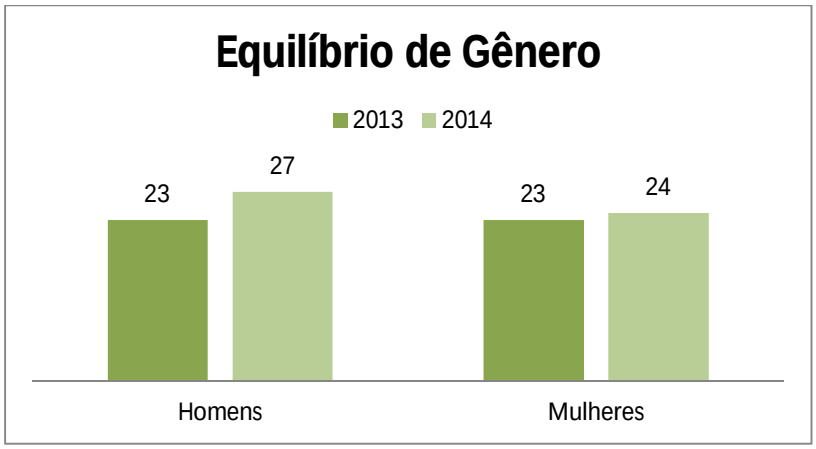
Com relação a equipe de colaboradores do ICV, houve um crescimento de 11% em 2014, passando de 46 para 51 funcionários efetivos.



Também houve um aumento do número de colaboradores da área técnica com pós-graduação, passando de 18 para 20, sendo 8 Especialistas, 11 Mestres e 1 Doutor.



Em 2014, praticamente mantivemos o equilíbrio entre os gêneros na equipe, com 27 homens e 24 mulheres.



Também efetivamos a implantação do Fundo Institucional, conseguimos ampliar sua reserva para além do previsto em 2013, conseguindo sua consolidação, conforme demonstrado no relatório financeiro, à seguir.

Relatório Financeiro

- Relatório dos auditores independentes
- Demonstrações contábeis auditadas
- Balanços patrimoniais
- Demonstrações de resultados
- Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
- Demonstrações do fluxo de caixa
- Notas explicativas às demonstrações contábeis

Walter enviará na segunda-feira – dia 30/04

Expediente

O ICV é dirigido e administrado pelos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Coordenação Executiva.

A Assembleia Geral é constituída pelo conjunto dos sócios fundadores e efetivos e se reúne anualmente.

Ao Conselho Diretor, composto por até onze membros, cabe orientar a administração do ICV, definindo as políticas de ação e de captação de recursos, a organização interna e a política de cooperação com outras instituições.

A Coordenação Executiva se encarrega da administração do cotidiano, sendo responsável pela elaboração e gestão de projetos e pela coordenação de todas as ações desenvolvidas pelo ICV.

O mandato do Conselho Diretor e da Coordenação Executiva tem duração de três anos, sendo que o atual finda em Abril de 2015.

Conselho Diretor
Sérgio Henrique Guimarães (presidente)
Adriana de Carvalho Barbosa Ramos
Alexandra Reschke
Carlos Souza Júnior
Carlos Teodoro José Hugueney Irigaray
João Flavio Veloso
José Augusto Pádua
Maria Amalia Souza
Mariana Antonio de Paiva (até março de 2014)
Peter Herman May
Tamara Mohr

Conselho Fiscal
André Alves
Gisele Souza Neuls
Lafayette Garcia Novaes Sobrinho

Coordenação Executiva:
Coordenador Executivo: Laurent Micol
Coordenador Adjunto: Renato Farias
Coordenador Administrativo-Financeiro: Walter Ariano

Coordenação de Iniciativas:
Coordenadora da Iniciativa Transparência Florestal: Alice Thuault
Coordenador da Iniciativa Incentivos Econômicos para Conservação: Laurent Micol
Coordenador da Iniciativa Defesa Socioambiental: João Andrade
Coordenadora da Iniciativa Municípios Sustentáveis: Irene Duarte
Coordenador da Iniciativa Pecuária Integrada: Vando Telles
Coordenadora da Iniciativa Desenvolvimento Rural Comunitário: Camila Horiye Rodrigues (até maio de 2014)

Coordenação de Núcleos:
Coordenador do Núcleo de Articulação em Redes: Sérgio Guimarães
Coordenadora do Núcleo de Comunicação: Daniela Torezzan
Coordenador do Núcleo de Geotecnologias: Ricardo Abad

Escritórios

ICV Cuiabá

Endereço: Rua Américo Salgado, 1890, Santa Helena
Cuiabá – MT – Brasil
CEP: 78045-055
Fone: +55 (65) 3621-3148

ICV Alta Floresta

Endereço: Av. Ariosto da Riva, 3473, Centro
Alta Floresta – MT – Brasil
CEP: 78580-000
Fone: +55 (66) 3521-8555

ICV Cotriguaçu

Endereço: Rua Geneci Castanha, 141 – Centro
Cotriguaçu – MT – Brasil
CEP: 78330-000
Fone: +55 (66) 3555-1165